

GRAUS DE EXPLICITAÇÃO EM REESCRITA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: ANÁLISE,  
COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA, DOS EFEITOS DA INTERVENÇÃO  
ORAL DOCENTE.

Jamille Militão de SOUZA (UNISUL)

**ABSTRACT:** *This research has analyzed the degrees of explicitness in textual production rewriting, based on the Relevance Theory, about the effect of the teachers' oral intervention, which was carried out with 3rd grade High School students from "Colégio Coopeimb", Imbituba (SC). The collected data demonstrated the efficiency of the use of the three representational levels: logic form, explicature and implicature by Sperber & Wilson (1986,1995 [2001]) and Carston (1988) in empiric description and adequate explanation of the ostensive-inferential processes evolved in textual interpretation and production. Based on the data analysis instrument and on the methodology adopted by Rauen (2005), this research could describe and detect that in the final text version rewriting, the enunciates were more explicit and influenced by intervention marks and by cognitive environments activated in previous phases, referent to the base text, to the first text and to the unprecedented information obtained from the second text elaboration.*

**KEYWORDS:** *cognition, Relevance Theory, rewriting.*

## 0. Introdução

O presente estudo de caso faz parte do Projeto "Teoria da Relevância: práticas de leitura e produção textual em contexto escolar" do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. Como parte desse projeto, esta pesquisa, do ponto de vista operacional, defendeu a hipótese de que os níveis representacionais: forma lógica, explicatura e implicatura, com base na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988), permitem uma descrição empírica e uma explicação adequada dos processos ostensivo-inferenciais envolvidos na reescrita de produção textual, mediada pela intervenção docente.<sup>1</sup>

O artigo analisa, com base na Teoria da Relevância, os efeitos da intervenção oral docente nos graus de explicitação na reescrita de uma produção textual de alunos da 3ª série do ensino médio do Colégio Coopeimb de Imbituba, SC.

Para dar conta do objetivo, foi solicitado, a vinte alunos que elaborassem uma produção textual, sem determinação de linhas, a partir da leitura e interpretação de um texto de base. Esta atividade realizou-se em sala de aula, no dia 9 de setembro de 2005, no período matutino, na quarta aula. Posteriormente, houve, no dia 19 de setembro, no período vespertino, a partir das 13 horas, uma intervenção oral com a docente e, em seguida, os alunos reescreveram o texto.

O texto de base utilizado nas tarefas foi "As palavras de Gandhi", selecionado por Richard Attenborough. Esse texto foi retirado de um conjunto de propostas de redações a partir de textos não-literários, amostrados por Pacheco (1988, p. 84), sendo uma temática de redação de vestibular da UFSC, em função da série escolhida. O texto apresentado destaca a

---

<sup>1</sup> A hipótese operacional tem sido corroborada em pesquisas recentes do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem: Coral (2003), Godoi (2004), Matiolla (2004), Rauen (2005), Pavei (2005), Santos (2005), Silva (2003), Vandresen (2005) e Zapelini (2005).

eventualidade do “abuso” em instituições, no caso a democracia. Gandhi revidou a solução de se evitar a democracia com a de minimizar o abuso, defendendo a segunda solução. Veja-se:

Não há instituição humana que não tenha os seus perigos. Quanto maior a instituição, maiores as chances de abusos. A democracia é uma grande instituição e por isso mesmo está sujeita a ser consideravelmente abusada. Mas o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso.

Como, eventualmente, os temas das redações de vestibulares refletem assuntos da atualidade, optou-se por este texto devido ao destaque aos problemas de corrupção, envolvendo congressistas brasileiros (CPI dos Correios, CPI do Mensalão) no ano de 2005.

Coletados os dados, as produções foram digitadas, e a intervenção foi transcrita. Com base nesse *corpus*, foram aplicados os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura para explicar os processos de inferências necessários para a elaboração dos textos. Para dar conta da análise dos dados, foram definidos os seguintes procedimentos: a) o encaixe do enunciado dentro de sua respectiva forma lógica; b) a elaboração da explicatura do enunciado lingüístico; e c) a elaboração das implicaturas do enunciado lingüístico.

## 1. Metodologia e análise com base na Teoria da Relevância

Uma vez analisado cada enunciado em particular, comparou-se o primeiro texto produzido pelo aluno e o segundo texto (reescrito), para verificar a influência da fase de intervenção docente na segunda produção. Para essa tarefa, adotou-se a metodologia de Rauen (2005) com base em Sperber e Wilson (1986, 1995).

Para a teoria da relevância, o contexto cognitivo para a interpretação de um enunciado não se concebe como variável fixa, mas construída no processo comunicacional. Em cada tarefa, como a que se desenha nessa pesquisa, o aluno dispõe de um conjunto de contextos parcialmente ordenados.

Cada contexto, exceto o inicial, contém um ou mais contextos menores e cada contexto (exceto os contextos máximos) está contido em um ou mais contextos maiores. [...] essa relação formal tem uma contraparte psicológica: ordem de inclusão corresponde à ordem de acessibilidade (SPERBER e WILSON, 1995, p. 142).

A primeira produção textual foi precedida e mediada pela leitura do tema (texto de base). Basicamente, trata-se da contextualização dos enunciados do tema no conjunto de suposições que compõe o ambiente cognitivo inicial de cada aluno. Veja-se:

$$E_1 = f(E_0.A_0.t_1)$$

Na formulação, quer-se comunicar que os enunciados do texto da primeira produção textual ( $E_1$ ) são uma função ( $f$ ) da contextualização dos enunciados do texto de tema ( $E_0$ ) no ambiente cognitivo do aluno ( $A_0$ ) no tempo da elaboração dessa primeira produção ( $t_1$ ).

Com base nessa formulação, é teoricamente possível detectar marcas dos enunciados do tema ( $E_0$ ) e de contextualização dos enunciados do tema no ambiente cognitivo do aluno por ocasião de sua primeira produção textual ( $E_1$ ).

Entregues as produções textuais, elas foram avaliadas pelo docente. Nesse caso, a avaliação do docente ( $D_2$ ) é também função da contextualização dos enunciados da primeira produção dos alunos ( $E_1$ ) no ambiente cognitivo do docente ( $D_1$ ) no tempo dessa avaliação ( $t_2$ ).

$$D_2 = f(E_1.D_1.t_2).$$

Com base nessa avaliação, o docente gera um processo de interação verbal que modifica o ambiente cognitivo do aluno.

$$A_3 = f(ED_2.A_2(A_1(E_0.A_0.t_1)).t_3).$$

Nesta formulação, quer-se dizer que o ambiente cognitivo do aluno ( $A_3$ ) no tempo da interação verbal ( $t_3$ ) é uma função da ambientação dos enunciados orais do docente ( $ED_2$ ), que são decorrentes de sua avaliação (do docente), no ambiente cognitivo do aluno ( $A_2$ ). Obviamente que o ambiente cognitivo do aluno entre a primeira tarefa e o início da interação não é mais o mesmo, de modo que não pode ser expresso na formulação como ( $A_1$ ), mas como ( $A_2$ ). Todavia, esse novo ambiente contém, pelo menos parcialmente, o ambiente cognitivo da elaboração dos enunciados da primeira produção ( $A_1$ ) que, por sua vez, decorre da ambientação dos enunciados do tema ( $E_0$ ) contextualizados no ambiente cognitivo de partida ( $A_0$ ).<sup>2</sup>

Com base nessa interação, o aluno é solicitado a elaborar a reescrita de sua primeira produção. Veja-se

$$E_2 = f(E_0.A_4(A_3(A_2(A_1(E_0.A_0.t_1))))).t_4).$$

Nesse caso, os enunciados da reescrita ( $E_2$ ) são uma função da contextualização dos enunciados do tema ( $E_0$ ), no ambiente cognitivo do aluno ( $A_4$ ) no tempo da elaboração da reescrita ( $t_4$ ). O ambiente cognitivo do aluno nessa tarefa é função de seu ambiente cognitivo no decorrer da interação ( $A_3$ ), que contém, pelo menos parcialmente, o ambiente cognitivo que antecedeu a interação com o docente e sucedeu a elaboração do primeiro texto ( $A_2$ ), que é contém, pelo menos parcialmente, o ambiente cognitivo da elaboração dos enunciados da primeira versão ( $A_1$ ) que, por fim, decorre da ambientação dos enunciados do tema ( $E_0$ ) contextualizados no ambiente cognitivo de partida ( $A_0$ ).

Por hipótese, podem-se encontrar nos enunciados do segundo texto:

a) marcas dos enunciados do tema,

$$E_2 = f(E_0.A_4(A_3(A_2(A_1(E_0.A_0.t_1))))).t_4);$$

b) marcas do ambiente cognitivo do aluno que emergem quando da elaboração do segundo texto, mas que não decorrem das fases anteriores e são, portanto, inéditas;

$$E_2 = f(E_0.A_4(A_3(A_2(A_1(E_0.A_0.t_1))))).t_4);$$

c) marcas que decorrem da interação docente/discente e podem ser prospectadas da transcrição desses enunciados,

$$E_2 = f(E_0.A_4(A_3(A_2(A_1(E_0.A_0.t_1))))).t_4);$$

d) marcas do ambiente cognitivo da elaboração do primeiro texto, e que podem ser prospectadas por aqueles enunciados,

$$E_2 = f(E_0.A_4(A_3(A_2(A_1(E_0.A_0.t_1))))).t_4).$$

Vale frisar que alguns elementos dessa formulação não são prospectáveis diretamente. O ambiente cognitivo que sucede a elaboração do primeiro texto e antecede à interação ( $A_2$ ) acaba por ser assimilado ao ambiente que se constrói na interação ( $A_3$ ). O

<sup>2</sup> Aqui se reconhece que a formulação é muito simplificada, uma vez que a cada turno da interação verbal, esses ambientes cognitivos são incrementados.

mesmo se pode dizer do ambiente cognitivo de origem ( $A_0$ ), que é assimilado pelo ambiente da primeira produção textual ( $A_1$ ). Além disso, as proposições dos enunciados do tema ( $E_0$ ) no tempo da elaboração do segundo texto ( $t_4$ ) não são cognitivamente os mesmos daqueles encontrados na primeira tarefa, sendo discutível dizer que as marcas desses enunciados, mesmo quando repetidas, sejam as mesmas. Veja-se agora, as duas produções elaboradas pelo aluno 01, as explicaturas destas produções e a intervenção oral docente encontram-se em anexo.

O aluno 01 elaborou o seguinte texto, que foi sua primeira produção:

**[Parágrafo 1]** É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil. Se levarmos em conta desde a antiguidade isso vem ocorrendo, com os grandes senhores feudais garantindo os feudos e cada vez mais maltratando seus escravos, porém toda essa manipulação tem dominado as pessoas, e a ganância cada vez mais em alta. Nas últimas eleições para a presidência, votamos convictos de que algo iria mudar com o presidente Lula no poder, e, realmente mudou! Um grande escândalo envolvendo todo o partido veio à tona. Será que tal fato deveria realmente ter acontecido? Será que foi bom?

**[Parágrafo 2]** Não cabe a nós julgar ninguém, porém temos que lutar por melhorias e garantir o nosso país de amanhã. Muitas coisas já mudaram, umas para melhor, e outras para pior. Muitas pessoas evitam esse assunto, são completamente erradas, estão concordando com o que está acontecendo. Com todo esse escândalo do Mensalão, foi aberta uma porta para se observar quanta coisa está errada, e se continuar nesse caminho talvez podemos mudar muita coisa.

**[Parágrafo 3]** Falar de fatos que envolvem política, políticos, população querendo melhoria é extremamente complicado, porque envolvem muitas controvérsias, porém, se quisermos mudar algo, é desse jeito que devemos mudar, com críticas, com escândalos, e tentando mudar aquele ditado “quanto mais tem mais quer.”

O aluno 01 elaborou com base na intervenção oral docente a sua segunda produção textual, veja-se:

**[parágrafo 01]** É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil. Pois o nosso sistema democrático, as nossas eleições ainda acontecem na base do interesse financeiro e próprio. Interesse dos políticos em ganharem bem, sem terem comprometimento com as questões da sociedade e interesse dos eleitores em vender bem o seu voto, afinal eles têm idéia de que depois político não faz nada. Até porque nós eleitores e cidadão não cobramos nossos direitos e não exigimos deveres dos políticos.

**[parágrafo 02]** A imagem que o presidente Lula passou em suas campanhas, de um homem do povo, pobre, trabalhador e de que seu governo iria combater a corrupção nos fez votar convictos de que algo iria mudar com a sua chegada ao poder. Justamente mudou. De certa forma a corrupção veio à tona e agora procura-se combatê-la. São fatos e escândalos um atrás do outro e envolvendo pessoas ligadas ao governo Lula. Os casos de corrupção acabaram chegando ao extremo. Mensalão, máfia de desvios para o exterior, doleiros, madeireiros

ilegais na Amazônia, fraude e corrupção no esporte, mostram que este foi o ano marcado pela corrupção.

**[parágrafo 03]** Com a descoberta do Mensalão, a mudança já começou, o fato de desmascarar esses políticos já foi o primeiro passo. Isso sim é democracia, colocar as coisas em dia, evitar futuros abusos. É triste para aqueles que apostaram no governo Lula, com a expectativa de melhorias. A decepção de seu governo envolvido nos casos de corrupção foi como o fim do próprio partido.

**[parágrafo 04]** Como cita Gandhi o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso. Sabemos que os abusos sempre existirão, mas a democracia está aí para combatê-los e não se calar diante dos fatos. É extremamente complicado lidar com estes fatos que envolvem política e população, pois envolvem muitas controvérsias. Mas é preciso mudar, conscientizar o cidadão que ele faz a diferença. Esperamos que por meio desta fase crítica, nosso país caminhe para uma nova postura e direção positiva.

## 2. Considerações sobre as análises das produções textuais

No que diz respeito às análises podem-se tecer as seguintes considerações. A hipótese operacional de que os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura, com base na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 2001 [1995]) e Carston (1988), permitem uma descrição empírica e uma explicação adequada dos processos ostensivo-inferenciais envolvidos na reescrita de produção textual, por alunos de 3ª série do ensino médio, mediada pela intervenção docente, foi corroborada pelos dados.

Foi possível descrever e explicar: a) como os alunos consideram os insumos verbais dos enunciados do texto de base; b) como os alunos, com base na contextualização acima mencionada, derivaram possíveis implicaturas; e c) como os alunos, com base em muitas das possíveis implicaturas, conduziram suas interpretações.

A hipótese de trabalho de que em função da mediação do docente (segunda tarefa), os enunciados lingüísticos da reescrita da produção textual (terceira tarefa) serão caracterizados por maior explicitação, por meio de itens lexicais, dos conceitos das suposições a eles vinculados, foi parcialmente corroborada, uma vez que isso foi detectado em praticamente todos os textos dos alunos em diferentes intensidades.

A segunda hipótese de trabalho de que seria possível detectar nos enunciados lingüísticos da reescrita da produção textual (terceira tarefa), além de dados de suposições do próprio texto de base (tema): dados de suposições decorrentes da primeira tarefa, dados de suposições decorrentes da interação verbal docente (segunda tarefa) e dados de suposições inéditas (terceira tarefa), pode ser confirmada em todas as produções textuais reescritas, visto que na maioria delas, evidenciaram-se todas as marcas.

O estudo foi capaz de demonstrar, entretanto, que houve diferentes inferências nas duas atividades realizadas. Isso decorre do fato de que, ao realizar a produção do primeiro texto, o ambiente cognitivo do aluno definia-se apenas pela interação do texto de base com

seu ambiente cognitivo prévio. No segundo texto, houve maiores efeitos em função da ampliação do ambiente cognitivo, que incluiu a primeira produção, o processo de intervenção oral e novas informações.

Decorrem desses resultados, pelo menos duas reflexões. No que se refere à reescrita do primeiro texto, vale constatar que os alunos, deixaram menos lacunas nesta fase de produção, explicitando melhor suas idéias. Indicaria assim, a confirmação da primeira hipótese de trabalho, que justifica a influência obtida pela intervenção oral docente. Isso ressalta o papel crucial da fase de intervenção, propiciando a seleção de contextos, fortalecendo as suposições e gerando melhor efeito contextual para a formulação do texto reescrito.

No que se refere ao segundo texto, pode-se ainda inferir que o contexto selecionado pelos alunos apresenta marcas explícitas do ambiente cognitivo do texto de base, do primeiro texto do aluno, da intervenção oral e de informações novas no momento da elaboração da reescrita. Pode-se dizer que o aluno, nesta última fase fez uma seleção dos enunciados a serem utilizados, encontrados nos contextos anteriores.

Segundo a Teoria da Relevância, a acessibilidade das informações varia. Pode ser que a entrada enciclopédica de um conceito se torne acessível quando aquele conceito aparece numa suposição que já foi acessada. Assim, a escolha de um contexto para processos inferenciais em geral e para a compreensão é determinada, em algum dado momento, pelos conteúdos da memória do sistema dedutivo, pelos conteúdos da memória de curto prazo para propósitos gerais, pelos conteúdos da memória enciclopédia e pela informação que pode ser imediatamente retirada do ambiente físico. Vale lembrar que, por ser a reescrita uma fase próxima da intervenção, os conteúdos desta fase de intervenção puderam ser ativados em função da acessibilidade da memória de curto prazo.

A partir de toda essa série de possíveis contextos, a seleção de um contexto particular é determinada pela procura por relevância. Segundo os autores, 'uma suposição é relevante num contexto à medida que seus efeitos contextuais neste contexto sejam grandes; uma suposição é relevante num contexto à medida que o esforço exigido para processá-lo neste contexto seja pequeno' (GEDRAT, 1996, p. 46).

Sperber e Wilson defendem que as pessoas tendem a prestar atenção a fenômenos relevantes e a processá-los de forma a maximizar a relevância. Logo, eles acreditam que os indivíduos fazem estimativas da relevância ótima, o que afeta seu comportamento cognitivo. Alcançar relevância ótima envolve selecionar o melhor contexto possível no qual processar uma suposição: o contexto que permite o melhor equilíbrio possível de esforço contra efeito a ser alcançado. Assim, para professor e aluno, a produção reescrita, alcançou maiores efeitos contextuais, utilizando-se possivelmente, menores esforços de processamento, em virtude da explicitação dos enunciados e da seleção dos mesmos nos diferentes ambientes cognitivos.

Quando os alunos deixam vários itens lexicais implícitos, como aqueles encontrados no primeiro texto, exigem-se do professor um acréscimo de esforço cognitivo que, presumivelmente, seria compensado com ganhos cognitivos. Todavia, nem sempre isso acontece. Os professores, quando encontram textos com essas espécies de lacunas, rotulam o aluno, atribuindo defasagem na escrita, na formulação de enunciados, nos erros de concordância e gramática, sem possibilitarem ferramentas para suprir estes problemas. Os resultados do segundo texto reforçam a importância de se tratar a escrita como algo a ser compreendido e não como mera tarefa escolar sem sentido.

Vale lembrar que durante a pesquisa e a análise da mesma, a pesquisadora precisou, dentro do possível, distanciar-se de suas crenças e culturas e do seu papel de docente desta turma ao analisar o processo interpretativo que envolveu cada produção dos referidos alunos. Dada as vaguezas e indeterminâncias inerentes à comunicação humana, nem sempre a intenção comunicativa do falante recuperada é a sua verdadeira intenção informativa

pretendida. É possível detectar o viés comunicado pelos enunciados, ao passo que estes foram mediados pela intervenção que auxiliou nesta compreensão. Mesmo assim, poderia propor como sugestão, uma possível intervenção no último texto e até mesmo junto com o aluno comparar o primeiro e o segundo texto, para que ele próprio sentisse as diferenças e os efeitos alcançados.

O estudo de caso em questão, portanto, demonstrou que os enunciados do primeiro texto apresentaram fracas marcações dos enunciados do texto de base, que a princípio seria a fonte de consulta e alicerce para o ambiente cognitivo do aluno, como previsto pela Teoria da Relevância. Por outro lado, no segundo texto, que foi o reescrito, potencializou-se a influência do texto de base. Embora os enunciados do texto reescrito tenham se enriquecido também pelos ambientes cognitivos da primeira produção textual, da intervenção oral e pela atribuição do ambiente cognitivo quando elaborou-se o texto, por meio de elementos inéditos. Segundo Sperber e Wilson (2005, p. 235),

a Teoria da Relevância trata a identificação do conteúdo explícito como igualmente inferencial e igualmente guiada pelo Princípio Comunicativo de Relevância, como a recuperação de implicaturas. O procedimento de compreensão à luz da relevância (“Siga o caminho de menor esforço no cômputo de efeitos cognitivos: teste hipóteses interpretativas em ordem de acessibilidade e pare quando suas expectativas de relevância são satisfeitas”) aplica-se da mesma maneira para resolver indeterminâncias lingüísticas em ambos os níveis: explícito e implícito. O objetivo do ouvinte é construir uma hipótese sobre o significado do falante que satisfaça a presunção de relevância transmitida pelo enunciado.

Pode-se concluir que as escolhas do aluno quanto aos enunciados que apareceram no texto reescrito não foram executadas sem critério. A seleção, pelos enunciados do primeiro texto ou pelas informações vindas da intervenção, foi conseguida pelos prováveis efeitos contextuais e pelo menor esforço de processamento que o aluno realizou.

O estudo da Teoria da Relevância não se esgota neste trabalho, especialmente na área da educação. Muitas são as possibilidades de explorar os conceitos da teoria associado a pesquisas em educação, em especial, em processos de ensino-aprendizagem, como: o processo avaliativo; as considerações sobre os métodos utilizados em sala de aula para comunicar o aluno; a interpretação de mapas, gráficos e leitura de imagens; a interação docente/discente em sala de aula; na linguagem presente nas diferentes disciplinas curriculares, quais sejam elas; entre outros.

A partir disso, pode-se pensar que, se as hipóteses que se formulou foram corretas e se as conclusões se seguem, a tentativa de analisar a influência da intervenção oral docente na reescrita de produção textual pode ser considerada bem sucedida, uma vez que se cumpriu com o roteiro que se prometeu.

Entretanto, ainda há muito que se discutir em termos de relevância e muito por explicar em termos de reescrita e processos de ensino-aprendizagem da produção escrita. Isso pode ser uma tarefa para possíveis estudiosos, e modestamente, um passo de comprometimento da própria pesquisadora deste estudo em dar continuidade a este trabalho.

**RESUMO:** Com base na Teoria da Relevância, esta pesquisa analisa os efeitos da intervenção oral docente nos graus de explicitação da reescrita de uma produção textual de alunos da 3ª série do ensino médio do Colégio Coopeimb de Imbituba, SC. Os resultados da pesquisa

demonstram a acuidade dos três níveis representacionais – forma lógica, explicatura e implicatura – de Sperber e Wilson (1986, 1995 [2001]) e Carston (1988) para a descrição empírica e explicação adequada dos processos ostensivo-inferenciais envolvidos na interpretação e produção textual. Com base no instrumento de análise de dados e na metodologia adotada por Rauen (2005), observa-se que, na reescrita da produção textual, os enunciados foram mais explícitos e influenciados pelas marcas da intervenção docente, pelos ambientes cognitivos ativados nas fases anteriores, e por informações inéditas advindas da elaboração do segundo texto.

PALAVRAS-CHAVE: cognição, teoria da relevância, reescrita.

## ANEXO

### EXPLICATURA DA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL

[Parágrafo 1] É realmente crítica a forma com que [a forma crítica] as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil. Se Ø [nós] levarmos em conta Ø [a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos] desde a Antigüidade isso Ø [a forma como se assume cargos públicos] vem ocorrendo, com os grandes senhores feudais garantindo os feudos e cada vez mais Ø [os senhores feudais] maltratando seus [dos senhores feudais] escravos, porém toda essa manipulação Ø [dos grandes senhores feudais] tem dominado as pessoas, e a ganância Ø [das pessoas] Ø [está] cada vez mais em alta. Nas últimas eleições para a presidência Ø [do Brasil], Ø [nós] votamos convictos de que algo iria mudar Ø [no Brasil] com o presidente Lula no poder, e, realmente Ø [algo] mudou Ø [com o presidente Lula no poder]! Ø [o que mudou com o presidente Lula no poder] Ø [foi] Ø [que] Um grande escândalo envolvendo todo o partido Ø [do presidente Lula] veio à tona. Será que tal fato [Lula assumir o poder/um grande escândalo envolvendo todo o partido do presidente Lula] deveria realmente ter acontecido? Será que Ø [Lula assumir o poder/um grande escândalo envolvendo todo o partido do presidente Lula] foi bom?

[Parágrafo 2] Não cabe a nós julgar ninguém, porém Ø [nós] temos que lutar por melhorias Ø [para o Brasil] e Ø [nós temos que] garantir o nosso país de amanhã. Muitas coisas já mudaram Ø [no Brasil], umas Ø [coisas] para melhor, e outras Ø [coisas] para pior. Muitas pessoas evitam esse assunto Ø [o escândalo do partido do presidente Lula], Ø [as pessoas que evitam o escândalo do partido do presidente Lula] são completamente erradas, Ø [as pessoas que evitam o escândalo do partido do presidente Lula] estão concordando com o que [o] está acontecendo Ø [no Brasil]. Com todo esse escândalo do Mensalão, foi aberta uma porta para se observar quanta coisa está errada Ø [no Brasil], e [então] se continuar nesse caminho talvez Ø [nós] podemos mudar muita coisa Ø [no Brasil].

[Parágrafo 3] Falar de fatos que Ø [fatos] envolvem política, políticos, população querendo melhoria Ø [para o Brasil] é extremamente complicado Ø [no Brasil], porque envolvem muitas opiniões, muitas controvérsias, porém se Ø [nós] quisermos mudar algo Ø [no Brasil], é desse [com muitas opiniões, muitas controvérsias] jeito que [jeito] Ø [nós] devemos mudar, com críticas, com escândalos, e Ø [então] tentando mudar aquele ditado Ø [que diz] “quanto mais Ø [a pessoa] tem mais Ø [a pessoa] quer Ø [ter]”.

### EXPLICATURA DA SEGUNDA PRODUÇÃO TEXTUAL



[parágrafo 01] É realmente crítica a forma com que [a forma crítica] as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil. Pois o nosso [do Brasil] sistema democrático, as nossas [do Brasil] eleições ainda acontecem na base do interesse financeiro e próprio Ø [dos políticos e dos eleitores]. Interesse Ø [financeiro] dos políticos em Ø [os políticos] ganharem bem, sem Ø [os políticos] terem comprometimento com as questões da sociedade e interesse dos eleitores em Ø [os eleitores] vender[em] bem o seu Ø [dos eleitores] voto, afinal eles [os eleitores] têm idéia de que depois Ø [das eleições] político não faz nada Ø [para os eleitores]. Até porque nós eleitores e cidadão[s] não cobramos nossos [dos eleitores e cidadãos] direitos e Ø [os eleitores e cidadãos] não exigimos deveres dos políticos.

[parágrafo 02] A imagem que Ø [a imagem] o presidente Lula passou em suas Ø [do presidente Lula] campanhas, Ø [era] Ø [a imagem] de um homem do povo Ø [brasileiro], pobre, trabalhador e Ø [era] Ø [a imagem] de que seu Ø [do presidente Lula] governo iria combater a corrupção Ø [no Brasil] nos [os eleitores] fez votar convictos de que algo Ø [no governo do Brasil] iria mudar com a sua Ø [do presidente Lula] chegada ao poder. Ø [a chegada do presidente Lula ao poder] Justamente mudou Ø [o governo do Brasil]. De certa forma a corrupção veio à tona e [então] agora procura-se [as pessoas] combatê-la [a corrupção]. São fatos e escândalos um Ø [fato e escândalo] atrás do outro Ø [fato e escândalo] e Ø [os fatos e escândalos] Ø [estão] envolvendo pessoas ligadas ao governo Lula. Os casos de corrupção acabaram chegando ao extremo. Mensalão, máfia de desvios Ø [de dinheiro] para o exterior, doleiros, madeireiros ilegais na Amazônia, fraude e corrupção no esporte, mostram que este Ø [ano de 2005] foi o ano [de 2005] marcado pela corrupção Ø [no Brasil].

[parágrafo 03] Com a descoberta do Mensalão, a mudança Ø [na democracia] já começou Ø [no Brasil], o fato de desmascarar esses políticos Ø [envolvidos nos escândalos] já foi o primeiro passo Ø [dessa mudança na democracia]. Isso Ø [desmascarar os políticos envolvidos nos escândalos] sim é democracia, Ø [democracia] Ø [é] colocar as coisas Ø [da democracia] em dia, Ø [democracia] Ø [é] evitar futuros abusos Ø [de poder]. É triste para aqueles que [aqueles] apostaram no governo Lula, com a expectativa de melhorias Ø [no governo do Brasil]. A decepção de seu Ø [do presidente Lula] governo envolvido nos casos de corrupção foi como o fim do próprio partido Ø [do presidente Lula].

[parágrafo 04] Como cita Gandhi o remédio Ø [para a instituição humana não ser abusada pelas pessoas] não é evitar a democracia [como instituição humana] e [mas] sim Ø [o remédio para a instituição humana não ser abusada pelas pessoas] Ø [é] reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso Ø [na/da democracia]. Ø [Nós/as pessoas] Sabemos que os abusos Ø [na/da democracia] sempre existirão Ø [na democracia], mas a democracia está aí para combatê-los Ø [os abusos] e Ø [a democracia] não se calar diante dos fatos Ø [de corrupção]. É extremamente complicado Ø [para a democracia/ instituição] lidar com estes fatos Ø [de corrupção] que [fatos de corrupção] envolvem política e população, pois Ø [estes fatos de corrupção] envolvem muitas controvérsias. Mas é preciso mudar, conscientizar o cidadão que ele [o cidadão] faz a diferença Ø [na democracia]. Ø [Nós/as pessoas] Esperamos que por meio desta fase crítica, nosso [do Brasil] país caminhe para uma nova postura Ø [política] e direção positiva.

## INTERVENÇÃO ORAL DOCENTE

Questão 1:

D - Por que é crítica a forma como se assume cargos públicos hoje no Brasil?

E - Devido a forma como acontece a nossa democracia e as nossas eleições que é uma sujeira só. Assumir um cargo político é muito fácil, eles só pensam em dinheiro, sem terem compromisso com a população.

Questão 2:

D - Que motivo, por que votamos convictos dessa mudança com o presidente Lula no poder?

E - Bom, pelo fato de ele ser uma pessoa como nós. Ele tem uma história e características bem próximas das pessoas comuns. Ele era analfabeto, com condições ruins, e foi um homem que lutou muito para mudar as coisas. Também porque o discurso dele era sobre os corruptos, ele iria acabar com isso. Mas foi exatamente o contrário.

Questão 3:

D – Quando você escreveu ‘Muitas coisas já mudaram, umas para melhor, e outras para pior’. Quais coisas você estaria se referindo? Por quê?

E – Acho que a mudança maior que aconteceu foi a descoberta do Mensalão, e depois todo esse desvio e a corrupção presente em vários locais. Por um lado foi triste e ruim, pois a gente não sabe que consequência e efeito isso terá e trará, mas por outro, foi um salto positivo, desmascarar esses políticos corruptos.

Questão 4:

D – Quando você comenta: ‘Muitas pessoas evitam esse assunto, são completamente erradas, estão concordando com o que está acontecendo. Por que acontece isso?’

E – Porque o povo é ignorante. E também muitas vezes pensa que este assunto não vai atingi-lo e não diz respeito a ele. Existem pessoas que mal sabem o porquê destes acontecimentos.

Questão 5:

D - No seu texto você diz que ‘Com todo esse escândalo do Mensalão, foi aberta uma porta para se observar quanta coisa está errada, e se continuar nesse caminho talvez podemos mudar muita coisa. O que podemos mudar? Dê exemplos?’

E – A idéia e a mentalidade das pessoas. Uma preocupação maior na hora de votar e uma conscientização. Pois um exemplo é o nosso presidente Lula, assumiu o poder e praticamente se comportou como os outros presidentes.

Questão 6:

D – O que você quis expressar na relação feita entre o ditado e os fatos relacionados à política e a complicação existente?

E – Nós sabemos que nosso mundo é extremamente capitalista, só pensa em adquirir, ter. É muito difícil tirar essa idéia que já é uma marca presente na sociedade. Porém, estes escândalos, estes fatos políticos, mostram que a busca ilegal pelo ter, pode vir contra aquele que trapaceou, que se corrompeu. Por isso, é importante não se calar diante dos fatos, os abusos sempre existirão, mas nós podemos tentar reduzi-los, como cita Gandhi no seu comentário.

D – Por que é crítica a forma como se assume cargos públicos no Brasil?

E – Devido a forma como acontece a nossa democracia e as nossas eleições que é Ø [a nossa democracia e as nossas eleições] uma sujeira só. Assumir um cargo [público] político é muito fácil, eles [os políticos] só pensam em dinheiro, sem terem compromisso com a população.

## REFERÊNCIAS

BLASS, Regina. Relevance relations in discourse: a study with special reference to Sissala. New York: Cambridge University Press, 1990. CABRAL, Octávio. O que será que ele sabe? In: Revista Veja, edição 1907, ano 38, n. 22, 1º de junho de 2005, p. 48-54. \_\_\_\_\_. O PT assombra o Planalto. In: Revista Veja, edição 1909, ano 38, n. 24, 15 de junho de 2005, p. 52-65. CARSTON, Robyn. Implicature, explicature, and truth-theoretic semantics. In: KEMPSON, Ruth. Mental representations: the interface between language and reality. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. CORAL, Ruth de Farias. Progressão temática em entrevista de Anthony Garotinho a Boris Casoy: análise com base na teoria da relevância, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em

Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. FODOR, Jerry. The modularity of mind. Cambridge: The MIT Press, 1983. GEDRAT, Dóris Cristina. Relevância na comunicação. Verso & Reverso, v. 10, n. 20, 1996/1. GODOI, Jaqueline Marcos Garcia de. Influência de implicaturas na elaboração de resumo sem consulta ao texto de base: estudo de caso com base na teoria da relevância, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Curso de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. GRICE, H. Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo. Fundamentos metodológicos da lingüística. Campinas: Unicamp, 1982. V.4: Pragmática – problemas, críticas, perspectivas da lingüística – bibliografia. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MATIOLLA, José Antonio. Aulas de Filosofia com alunos de sétima série do Ensino Fundamental: análise de processos interacionais com base na teoria da relevância, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. MOURA, Heronides M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 1999. PACHECO, Agnelo de Carvalho. A dissertação: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1988. PAVEI, Maria de Fátima Silveira. Influência do título na interpretação de charge: estudo de caso com base na teoria da relevância, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. RAUEN, Fábio José. Roteiros de investigação científica. Tubarão: Ed. da Unisul, 2002.

\_\_\_\_\_. Inferências em resumo com consulta ao texto de base: estudo de caso com base na Teoria da Relevância. Linguagem em (Dis)curso, v. 5, n. esp., p. 33-57, 2005. SANTA CATARINA – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998. SANTOS, Mauro Bittencourt dos. Contrato de cooperação e implicaturas. In: MEURER, José Luiz, MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). Parâmetros de textualização. Santa Maria: Ed. UFSM, 1997. SANTOS, Scheyla Damian Preve dos. Interação jogos instrucionais, docente e estudantes em aulas de matemática sobre números inteiros: análise com base na teoria da relevância, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. SILVA, Célia Maria da. Processos ostensivo-inferenciais do filme Neve sobre os cedros de Scott Hicks, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. SILVA, Francisco de Assis. História geral: história antiga e medieval. 3. ed. rev. e atual., São Paulo: Moderna, 1994. SILVEIRA, Jane Rita C. da. Teoria da Relevância: uma resposta pragmático-cognitiva à comunicação inferencial humana. Tese de Doutorado. PUCRS, 1996. \_\_\_\_\_, FELTES, Heloísa P. M. Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância. 2. ed. Caxias do Sul: Edupucrs / Educus, 1999. SPERBER, Dan, WILSON, Deirdre. Posfácio da edição de 1995 de “Relevância: comunicação & cognição”. Linguagem em (Dis)curso, v. 5, n. esp., p. 171-219, 2005. \_\_\_\_\_, Teoria da Relevância. Linguagem em (Dis)curso, v. 5, n. esp., p. 221-268, 2005. \_\_\_\_\_, Relevância: comunicação e cognição. Tradução de Helena Santos Alves. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001[1995]. VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. Interpretações do poema ‘O barro’, de Paulo Leminski, por docentes do Ensino Fundamental: análise com base na teoria da relevância, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina. WILSON, Deirdre. Pragmatic theory. Tradução livre de Fábio José Rauen. Original em inglês disponível em < <http://www.phon.uol.ac.uk/home/pragtheory> >. acesso em 20 dez de 2004. ZAPELINI, Clésia da Silva Mendes. Produção de texto oral e escrito a partir da interpretação de história em quadrinhos: análise com base na teoria da relevância, 2005. Dissertação (Mestrado em

Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem,  
Universidade do Sul de Santa Catarina.